

## **RELATÓRIO DA REUNIÃO**

### **PRESIDÊNCIA DO INSS E DIRETOR DE DGP - DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOA**

Realizada em 22 de julho, às 16 horas, na sala de reuniões da Presidência do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social, Elisete Berchiol, diretor de Gestão de Pessoas, José Nunes, e toda sua equipe de gestão, as Entidades representativas dos servidores em greve, CNTSS/CUT e FENASPS, tendo a participação de um dirigente por Estado;

1. A reunião iniciou sob forte tensão e os participantes de cada Estado se apresentaram fazendo relatos sobre as condições em que estão trabalhando, além das expectativas que esperam com o desenrolar da greve na perspectiva de melhorais nas relações e processos de trabalho.

Os vários depoimentos foram unânimes em afirmar que extensão e ampliação da greve devem-se também às precárias condições de trabalho, o assédio moral institucionalizado diante das exigências do cumprimento de metas sem que existam as condições objetivas de trabalho, a realização de concurso público e a contratação dos aprovados para reposição da força de trabalho daqueles que estão se aposentando. Neste ano mais de 600 trabalhadores já deixaram os balcões do INSS.

Os atuais quadros não suprem a realidade necessária. Uma lotação ideal pensada pela gestão não inclui o atendimento aos segurados espontâneos que lotam todos os dias as agências, o aumento de serviço advindo com o Seguro Defeso - que significa atender mais de um milhão de pescadores em algumas Agências, o atendimento ao trabalhador doméstico para orientações quanto às contribuições.

Foram ainda destacados os impactos dos ritmos e exigência nos tempos de trabalho para o cumprimento de metas no adoecimento dos servidores, com códigos relacionados a transtornos mentais, a falta de capacitação frente às constantes mudanças na legislação previdenciária, concorrendo para o erro administrativo.

Neste sentido, foi levantada a edição da Instrução Normativa 74 que responsabiliza o servidor a reposição ao erário de valores pagos indevidamente pela administração, autuado administrativamente pelo MOB - Monitoramento de Operacional de Benefício. Sem a instalação e a apuração das irregularidades,

via PAD - Processo Administrativo Disciplinar, o servidor é acionado para pagamento dos valores levantados pelo MOB.

Ainda foram relacionados os problemas de instabilidade do sistema operacional, colocando em fragilidades os processos de concessão dos benefícios. Por fim, foi destacada a estrutura remuneratória e os impactos negativos nas aposentadorias, com a perda de mais de 60% da remuneração, a jornada de trabalho e carga horária – REAT - Regime de Atendimento em Turnos, 30 horas submetida a indicadores do Plano de Ação, bem como a carreira;

2. A CNTSS/CUT se posicionou chamando a atenção da presidenta, Elisete Berchiol, e do diretor do DGP - Diretoria de Gestão Pessoas, Jose Nunes, que tudo que está sendo relatado nesse momento por cada representante dos Estados em greve já foi, por diversas vezes, apresentado pelas entidades. Portanto, agora são os trabalhadores que estão dando o seu depoimento, falando com a equipe diretiva central do INSS. Estão relatando a situação que se encontram e a que condições de trabalho estão submetidos. Esse momento é de extrema importância, pois é a oportunidade de um contato com os trabalhadores e repensar os impactos do modelo de gestão em vigência no INSS. A CNTSS/CUT entende que é preciso repensar a gestão, pois o modelo se esgotou;

3. Em seguida Jose Nunes fez uma explanação geral de todas as questões apresentadas pelos participantes destacando ponto a ponto e afirmou que está sensível à pauta dos servidores;

4. Berchiol também procurou responder a cada item levantado, lembrando que tem alguns itens da pauta que não dependem da Presidência do INSS. É o caso da jornada de trabalho e a estrutura remuneratória. A IN - 74 pode ser revista, porém não pode ser revogada. A proposta mencionada de metas regionalizadas pode e deve ser debatida. A direção do INSS está aberta a ouvir as sugestões e as propostas apresentadas pelas entidades para melhorar as relações de trabalho;

5. Mais uma vez a CNTSS/CUT lembrou que já apresentou um estudo realizado pelo SINDISPREV - PE, em parceria com a UNB - Universidade Nacional de Brasília, que resultou no relatório entregue à presidência no qual todas essas questões aparecem, ou seja, o modelo de gestão optado pelo INSS está

provocando situações conflitantes nas relações e processos de trabalho e adoecimento nos servidores;

6. Após intenso debate foi definida a instalação de duas (02) comissões, sendo uma para estudar **as reformulações da IN- 74** e uma segunda **para analisar e propor a revisão e reconstrução de novos indicadores no Plano de Ação**. Também foi solicitado que a presidente conseguisse **uma audiência com o Ministro da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas**, com o objetivo de discutir a pauta específica da Carreira do Seguro Social.

***Brasília, 23 de julho de 2015***

***Terezinha de Jesus Aguiar***

***Secretaria de Comunicação - CNTSS/CUT***